

Governo diz que não há novos pacotes

O presidente José Sarney garantiu ontem que o Governo não tenciona adotar novos pacotes ou choques na economia do País. De acordo com o Presidente, no relato que fez ao porta voz, Frota Neto, ao chegar ao Palácio da Alvorada, procedente do sítio São José do Pericumã, o Ministro do Planejamento, João Sayad, entregou-lhe apenas um estudo, elaborado por técnicos da Seplan, contendo sugestões de medidas corretivas de acordo com a estratégia que já vem sendo adotada pelas autoridades da área.

O Secretário de Imprensa da Presidência da República, Antonio Frota Neto, explicou que o presidente Sarney tem em mãos outros estudos que analisam o comportamento da economia do País e os vem examinando com atenção. Disse que o Presidente da República não aprovou qualquer dessas análises, mesmo porque o Governo tem autorizado novas correções em sua política econômica na medida em que as necessidades surjam. Frota Neto informou ainda que Sarney falou ontem com o Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, por telefone, de Zurique. O titular da Fazenda tranquilizou o Presidente e disse-lhe que tem sido muito bem recebido em seus contatos com as autoridades financeiras e econômicas na Europa. Segundo o Ministro da Fazenda, em seu relato a Sarney, há uma compreensão significativa no exterior com relação à decisão brasileira de suspender o pagamento dos juros da dívida externa.

BANCO MUNDIAL

Segundo informações do Palácio do Planalto, o estudo entregue ao presidente José Sarney pelo ministro do Planejamento, João Sayad, no último dia 20, pouco antes da reunião do Conselho de Segurança Nacional, trata-se de uma cópia ampliada de uma análise feita pelos técnicos da SEPLAN para ser encaminhado em breve à Diretoria do Banco

Mundial, em Washington, que ainda não se decidiu pela concessão de um crédito de US\$ 2 bilhões destinados a programas de infra-estrutura no Brasil.

Esse estudo foi feito atendendo sugestão do economista Pedro Malan, atualmente exercendo uma das Diretorias do Banco Mundial. Na opinião de Malan, os integrantes do "board" do BIRD têm muitas dificuldades para aprovar os créditos destinados a projetos brasileiros, uma vez que as propostas enviadas pelo Brasil nem sempre atendem todas as exigências estipuladas pelo Banco Mundial. A elaboração de um estudo detalhado sobre a atual situação da economia do Brasil, após o congelamento dos preços e da reindexação da economia, na visão de Pedro Malan, poderá estimular os diretores daquela instituição financeira internacional a apressarem a liberação das verbas para os programas brasileiros, cujo prazo para a aprovação se esgotará em junho.

Na opinião de assessores do Palácio do Planalto, o objetivo do Ministro do Planejamento, João Sayad, em entregar esse estudo ao presidente Sarney é o de formalizar uma posição pessoal sobre a atual situação da economia, após a liberação dos reajustes dos preços dos produtos industrializados. As mesmas fontes informaram que essa análise entregue a Sarney significa que o ministro João Sayad tem intenção firme de continuar à frente da pasta do Planejamento, reduzindo com isso os constantes boatos que o tinham na condição de ministro de missionário.

Como representante do PMDB paulista no ministério do Governo Sarney — o mesmo PMDB que tem criado uma série de problemas para o Palácio do Planalto — o ministro Sayad tem sido alvo constante das críticas de outros setores políticos, mais próximos do Presidente, que querem reduzir a participação dos peemedebistas paulistas no Governo Federal.